

Os Anais Brasileiros de Dermatologia publicaram trabalho de nossa autoria, no qual registramos a observação de dois pacientes com acantoma epidermolítico da região escrotal.¹ Ao comentarmos estes casos, destacamos a pouca frequência de relatos de casos já registrados na literatura médica. Salientamos então a possibilidade da afecção estar sendo sub-diagnosticada, talvez por não estarem atentos para sua ocorrência, tanto dermatologistas como urologistas.

Ao terminamos aquela comunicação, informamos que era nossa intenção conduzir um estudo prospectivo, com protocolo, para avaliar qual seria a efetiva ocorrência do acantoma epidermolítico da região escrotal, em nosso meio. Com esse objetivo, programamos o exame metódico dos pacientes do sexo mas-

culino que procuram o Ambulatório da Clínica de Dermatologia da Santa Casa de São Paulo.

Foi obtido o consentimento de 385 homens, consecutivamente matriculados, para terem sua região genital examinada, com esse objetivo, independente da queixa que havia motivado a consulta à Dermatologia. Além de buscar a informação desejada, foram anotados outros achados mercedores de registro.

Nenhum caso de acantoma epidermolítico foi detectado na região genital, na coorte examinada. Quanto a outros aspectos dermatológicos observados nos 385 pacientes, registramos angioqueratoma escrotal tipo Fordyce em 20 (5,19%), hirsuta corona pênis em 10 (2,59%), lúpia escrotal em 9 (2,33%) e mancha melânica de glândula em 2 (0,51%).

	30-39 anos 110 pacientes	40-49 anos 86 pacientes	50-59 anos 77 pacientes	60 anos ou mais 113 pac.	Total 385 pacientes
Angioqueratoma typus Fordyce	3 (2,72%)	3 (3,48%)	2 (2,59%)	12 (10,61%)	20 (5,19%)
Hirsuta corona pênis	6 (5,45%)	1 (1,62%)	0	0	10 (2,59%)
Lúpia	2 (1,81%)	3 (3,48%)	1 (1,29%)	3 (2,65%)	9 (2,33%)
Glândula: mancha melânica	1 (0,90%)	1 (1,62%)	0	0	2 (0,51%)

A aplicação do presente protocolo permitiu concluir que é realmente rara a ocorrência do angioqueratoma epidermolítico de localização escrotal.

REFERÊNCIA

1. Proença NG, Michalany N. Angioqueratoma epidermolítico da região escrotal. *An Bras Dermatol.* 2006;81(Supl 3):S270 – 2.

Trabalho realizado no Ambulatório da Clínica de Dermatologia da Santa Casa de São Paulo

Nelson Guimarães Proença
Ex-Professor Titular, atual Médico-Voluntário

Lauro Rodolpho Soares Lopes
Estagiário do Curso de Especialização

Rutsnei Schmitz Jr
Estagiário do Curso de Especialização